

MOOC - MASSIVE OPEN ONLINE COURSE - NUMA INSTITUIÇÃO PORTUGUESA DE ENSINO SUPERIOR

Ana Luísa Mateus Oliveira Chança Torres

Nuno Bordalo Pacheco

Teresa Pacheco

Cristina Novo

João Galego

José Maurício Dias

Instituto Politécnico de Santarém / Escola Superior de Educação

ana.torres@ese.ipsantarem.pt; nuno.pacheco@ese.ipsantarem.pt;
teresa.pacheco@ese.ipsantarem.pt; cristina.novo@ese.ipsantarem.pt;
joao.galego@ese.ipsantarem.pt; jose.mauricio@ciips.ipsantarem.pt

Resumo: Este artigo centra-se na apresentação de uma experiência pedagógica que assumiu a forma de MOOC – Massive Open Online Course, promovida pelo Centro de Competência TIC da Escola Superior de Educação de Santarém (CCTICESES). Em primeiro lugar, enquadra os leitores na origem e tipologia do conceito, em segundo, foca a construção do curso no seu aspeto pedagógico, exploratório e de inspiração conectivista. Finalmente, apresenta e discute os resultados da avaliação realizada pelos participantes.

Palavras chave: MOOC (Massive Open Online Course); conectivismo; modelo pedagógico

Abstract: This article present an educational experience with a MOOC - Massive Open Online Course, promoted by ICT Competence Center, of Higher School of Education in Santarém (CCTICESES). Firstly, it frame the readers in origin and typology of the concept, and in the second place it focus, the construction of the course specially on its pedagogical aspect, and also in his exploration and connectivist inspiration.

Key word: MOOC (Massive Open Online Course); connectivism, pedagogical model

INTRODUÇÃO

Os MOOC são cursos online desenvolvidos para serem frequentados por qualquer pessoa, admitindo centenas de participantes, de forma interativa e em acesso livre, sendo os seus conteúdos gratuitos e sem restrições de acesso.

O MOOC *Bullying* em contexto escolar (<http://moocbullying.blogspot.pt>) surgiu de uma combinação de sinergias entre o *know how* do Centro de

Competência TIC da Escola Superior de Educação de Santarém (CCTICESES) e da docente Sónia Seixas que se responsabilizou pela sua parte científica. Esta foi uma ideia pioneira em Portugal que decorreu entre 19 de Novembro e 12 de Dezembro de 2012. O curso dirigia-se a educadores e professores do Ensino Básico e Secundário, contemplando atividades de construção de materiais e outras sugestões pedagógicas. Teve acesso gratuito para os participantes, funcionou totalmente a distância e de forma extremamente flexível quanto às disponibilidades de tempo dos formandos e às suas plataformas preferidas de comunicação, a saber um *Blog*, as redes sociais *Facebook* e *Twitter*, o *Youtube* e um *Wiki*. Teve a duração de 4 semanas e desenvolveu-se de forma temporalmente padronizada. Cada módulo contemplou uma videoconferência inicial onde a formadora introduzia as temáticas e uma final onde a formadora respondia a questões/dúvidas que iam surgindo no decorrer da semana. As videoconferências ficaram disponíveis, dando oportunidade aos participantes de as poderem ver ou rever no momento que considerassem oportuno. A estrutura do MOOC incluiu três módulos sobre: natureza do fenómeno *bullying*, implicações e fatores de risco e linhas orientadoras de intervenção. No primeiro módulo foram tratadas questões de enquadramento, classificação e reflexão, no segundo realizou-se o levantamento dos fatores de risco e discutiu-se a repercussão do *bullying* na saúde dos jovens, para finalmente no terceiro módulo se fazer uma abordagem mais centrada na ação pedagógica, trabalhando-se as estratégias de prevenção, avaliação, intervenção e análise de alguns recursos pedagógicos.

O MODELO PEDAGÓGICO

O modelo pedagógico do curso foi baseado nos princípios de design conectivista (Downes, 2011):

1) Agregação - o ponto de partida foi o blog onde eram indicados os artigos relacionados com a temática, as sugestões de atividades, os recursos e hiperligações para as interações que se iam produzindo nos diferentes espaços de aprendizagem, tais como o grupo do *Facebook*, o canal do *Youtube* e o *Twitter*. Como aspeto agregador poderemos também considerar

a *newsletter* enviada todos os domingos onde eram referidas as interações da semana anterior e as esperadas na semana seguinte.

2) *Remixing* - isto é, associar materiais criados dentro do curso com materiais de outros espaços. No curso foi pedido para se fazerem comentários no *Blog*, se adicionarem conceitos no *Wiki* e se indicarem hiperligações relevantes para a área no grupo do *Facebook*.

3) *Repurposing* - reaproveitamento de materiais agregados para criar novos, definindo estratégias de prevenção e de intervenção face ao *bullying*, apresentando metodologias de avaliação deste fenómeno, discutindo dinâmicas de intervenção e analisando materiais pedagógicos. Esta desejável intervenção na realidade de cada um dos participantes do curso assumiu, obviamente, características próprias e individuais, de acordo com a especificidade da sua atuação profissional, o enquadramento geográfico e social da sua prática, a sua própria história de vida, os valores e as suas necessidades ou motivações.

4) *Feeding Forward* - na parte final do curso os participantes foram incentivados a criar e partilhar os seus próprios materiais de diagnóstico e intervenção de modo a que pudessem ser usados por outros professores, educadores ou técnicos para trabalhar com os alunos. Esses materiais podiam assumir a forma de questionários, jogos, vídeos, histórias, apresentações, atividades e podiam ter diversos formatos (pdfs, videos, docs, etc.).

RESULTADOS

Este curso contou com 658 inscrições, destas, 20% chegaram ao fim e preencheram o questionário de avaliação, o que representa uma percentagem acima da média, 10% segundo o *New York Times*, já que neste tipo de cursos se verifica elevado número de desistências devido ao seu carácter gratuito, ausência de certificação, entre outros aspetos.

Quando questionados sobre a apreciação global do curso 50% dos participantes considerou o curso muito bom e 41% excelente. 95% respondeu que voltaria a participar num curso deste formato, deixando testemunhos como:

“foi um curso que permitiu refletir e discutir alguns assuntos e opiniões com um público muito diversificado. As atividades propostas permitiram um maior aprofundamento do tema. Para além disso a flexibilidade de horário permitiu um aproveitamento do tempo sem prejuízo de outras atividades.”

CONCLUSÃO

A experiência pedagógica apresentou potencialidades e fragilidades que permitem retirar importantes ilações a aplicar nos futuros MOOC, de salientar: a) O constante *feedback* relativamente aos inscritos mostrou-se essencial. Este aspeto revestiu-se de especial importância no seu vetor público (fóruns, redes sociais) mas também no contato individual, já que foram recebidas muitas mensagens privadas; b) A *newsletter* semanal revelou-se de grande utilidade devido ao facto de induzir e facilitar o acesso ao ponto da situação do curso; c) Das ferramentas utilizadas, o *Wiki* foi aquela que desencadeou menos adesão. Não temos bases para justificar este facto mas ele não deve ser alheio à necessidade de inscrição para a sua utilização; d) A utilização de várias ferramentas de comunicação não se revelou contraproducente nem redundante; e) A participação síncrona nas videoconferências foi residual. Porém, a sua gravação foi acedida por grande parte dos inscritos; f) É possível conceber, realizar e animar MOOC a, virtualmente, custo zero, no que respeita ao software. Para tal basta utilizar as ferramentas *open source* ou comerciais nas suas versões gratuitas, colocadas à disposição na internet.

Partilhamos de algum modo a opinião de Siemens quando refere que a melhor forma de saber o que é um MOOC é fazer um.

Referências:

- Downes, S. (2011, janeiro, 5). Connectivism' and Connective Knowledge. In Huffpost Education. Acedido em março, 2013, de http://www.huffingtonpost.com/stephen-downes/connectivism-and-connecti_b_804653.html
- Fernandes, L. & Seixas, S. (2012). Plano Bullying. Como apagar o bullying das escolas. Lisboa: Plátano

- Figueiredo, A. MOOCs – Virtudes e Limitações. (2012, outubro). In MOOC EaD. Acedido em 18 março, 2013 de <http://moocead.blogspot.pt/2012/10/moocs-virtudes-e-limitacoes.html>
- Lewin, T. Universities Abroad Join Partnerships on the Web. (2013, fevereiro). In The New York Time. Acedido em abril, 2013 de <http://www.nytimes.com/2013/02/21/education/universities-abroad-join-mooc-course-projects.html>
- Pappano, L. The year of the MOOC. (2012, novembro). In The New York Time. Acedido em 2 abril, 2013 de http://www.nytimes.com/2012/11/04/education/edlife/massive-open-online-courses-are-multiplying-at-a-rapid-pace.html?pagewanted=all&_r=1&
- Siemens, G. MOOCs are really a platform. (2012, julho). In Elearnspace. Acedido em abril, 2013 de <http://www.elearnspace.org/blog/2012/07/25/moocs-are-really-a-platform/>
- Thompson K. *7 things you should know about MOOCS*. In *EDUCAUSE*. Acedido em abril, 2013 de <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/ELI7078.pdf>
- Yuan, L. e Powell, S. *MOOCs and Open Education: Implications for Higher Education*. (2013 março). In *CETIS Publications*. Acedido em abril, 2013 de <http://publications.cetis.ac.uk/2013/667>